

EDITORIAL

O volume 14(1)2013 de *Cadernos de Linguagem e Sociedade* (Papers on Language and Society), que recebe apoio do MCTI/CNPq/MEC/CAPES (processo nº 404752 /2012-0), configura a primeira publicação coletiva de Ecolinguística, não só no Brasil, mas em língua portuguesa em geral. O texto que abre a coletânea ora apresentada é assinado pelo pesquisador austríaco, Prof. Dr. Alwin Fill, ecologista considerado no âmbito internacional como o maior incentivador da área dos estudos ecolinguísticos. Ao seu lado, destaca-se o Dr. Hildo Honório do Couto, professor titular da UnB e fundador do NELiS, um dos núcleos de estudos avançados de pesquisa da UnB que, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Linguística, constitui um dos pilares de L&S.

A coletânea, organizada pelo Prof. Couto, envolve quatorze artigos correspondentes aos dezessete trabalhos de pesquisa apresentados e discutidos no I Encontro Brasileiro de Ecolinguística, evento realizado em julho de 2012 na Universidade de Brasília. Com o objetivo de promover um amplo debate sobre a relação entre língua e meio ambiente, o I EBE abriu espaço, em sua primeira edição brasileira, para uma frutífera interação entre pesquisadores/as do Brasil e de mais dois países, Portugal e Itália, representados respectivamente por Rui Ramos e Francesca Zunino. Os artigos selecionados mantêm a ênfase na associação entre linguagem e sociedade e, o que mais cabe ressaltar, sinalizam a grande afinidade que existe entre a Análise do Discurso Crítica e a Ecolinguística.

Embora oriundos de diferentes correntes de pesquisa, tais como linguística ecocrítica, linguística ambiental, etnoecologia linguística e etnoterminologia, os artigos aqui reunidos afloram uma preocupação de seus autores/as, bem como um engajamento, na discussão de fenômenos linguístico-discursivos que emergem de contextos de situação e refletem contextos de cultura, seja no Brasil, ou em

outros países, como Espanha, Portugal e México. O texto “O que é Ecolinguística, afinal?”, assinado por Couto, contém uma síntese do que foi apresentado no I EBE.

Que a leitura aqui iniciada inspire novos estudos e desafie pesquisadores/as a práticas reflexivas transformadoras, sobretudo, com novas propostas para subsidiar os cursos de Ecolinguística que começam a surgir no Brasil.

Denize Elena Garcia da Silva
Brasília, junho de 2013